

## O TERRITÓRIO E A SAÚDE: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

Fernanda Carla Magalhães<sup>1</sup>  
Samara Keylla Dantas Brasil<sup>2</sup>  
Akemi Iwata Monteiro<sup>3</sup>  
Jacileide Guimarães<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** considerar o território no âmbito da saúde tem constituído importante condição para oferta de uma assistência de maior qualidade à população. Isso porque, o território é um espaço singularizado, produto das relações ambientais, sociais, econômicas, políticas e culturais, fatores estes que definem as necessidades de saúde de um grupo em um dado espaço. Assim, torna-se imprescindível caracterizar o território para possibilitar que gestores e profissionais de saúde identifiquem os problemas de uma determinada população e analisem o impacto dos serviços de saúde oferecidos em cada espaço. Nesse sentido, reconhece-se que a implantação do Sistema Único de Saúde representou uma revolução no que se refere à gestão e à organização dos serviços de saúde brasileiros, tendo em vista a inclusão de princípios organizacionais como participação popular, descentralização e regionalização, além dos princípios doutrinários de universalidade, integralidade e equidade. Como conquistas dessa revolução, incluíram-se: expansão da rede pública de serviços, criação de espaços populares de participação e mudanças no aparato legal e na configuração político-administrativa do sistema de saúde. Todavia, apesar das mudanças nos níveis estrutural e quantitativo, no âmbito operacional do sistema ainda não há concretude entre a proposta doutrinária do SUS e o modo de se produzir saúde, tendo em vista o descompasso visualizado no cotidiano dos serviços de saúde. Em meio a essa problemática, o conceito ampliado de saúde considera perspectivas integradoras que incorporam aspectos sociais e econômicos como influenciadores do processo saúde-doença. Esse modelo conceitual dos determinantes sociais da saúde, como denominado, além de incluir os aspectos supracitados abrange a cultura, o ambiente e a interrelação destes com as condições de vida e trabalho das pessoas. Além disso, parte da perspectiva de redes sociais e comunitárias, o que exige um novo olhar sobre o processo saúde-doença que envolva a transdisciplinariedade e a integralidade, a fim de evitar o reducionismo analítico desse processo e, conseqüentemente, sua fragmentação. Nessa lógica, a vigilância à saúde se configura como uma prática inerente ao conceito ampliado de saúde. Este modelo de atenção define toda a operacionalização do sistema a partir do espaço local, ou seja, a necessidade de se relacionar os problemas de saúde ao espaço como território no qual o indivíduo está inserido. Considerando a saúde como dependente da associação de variadas condições e fatores, dentre eles, o território, entende-se que o fortalecimento da categoria espaço-território nos estudos da saúde pública a partir da década de 1970 foi resultante da crise do perfil de morbimortalidade da população. Tal crise era caracterizada pela presença de doenças infecciosas, doenças crônico-degenerativas e doenças emergentes que demandavam ações mais eficientes, em caráter coletivo, e deste modo, o comportamento espacial do processo saúde-doença foi definitivo. Ainda nesse

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGENf-UFRN). Email: nandamag204@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGENf-UFRN).

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo. Docente Associado IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade de São Paulo. Docente da Escola de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

sentido, é importante perceber a existência de múltiplos territórios, cada um com sua singularidade. Assim sendo, o reconhecimento do território é prerrogativa para identificar os problemas de saúde de uma população e conseqüentemente, para traçar ações mais eficazes em prol de melhores condições de saúde naquele espaço específico. Logo, é necessário atrelar a noção de território e aquilo que o caracteriza ao entendimento do processo saúde-doença, já que aquele constitui espaço singular de expressão das desigualdades sócio-econômicas e sanitárias de uma população. **OBJETIVO:** refletir sobre o território e a importância em considerá-lo nas ações de saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** trata-se de um artigo de reflexão, para o qual foi feito um levantamento de artigos em bases científicas com os seguintes descritores: Território, Atenção Primária à Saúde e Política de Saúde, publicados entre 2007 e 2012. O material apreendido foi analisado em uma perspectiva ampla acerca da problemática que envolve o território e a assistência em saúde. **RESULTADOS:** compreende-se o território como um espaço social dinâmico, permeado por um sistema de “fixos” e de “fluxos”, e cuja localização das pessoas em determinado território depende de forças econômicas e políticas, o que interfere no acesso ou não à rede de serviços existentes. Nesse sentido, na atual realidade do sistema de saúde brasileiro o que se observa é que mesmo a territorialização representando a categoria central no processo de descentralização das ações de saúde, proposto com a regulamentação do Sistema Único de Saúde, ainda é incipiente a valorização do território nessa perspectiva. Para explicar essa condição, reconhece-se que o conceito de territorialização restringe-se algumas vezes, ao caráter administrativo, desconsiderando seu potencial para identificar os problemas de saúde e intervir nas necessidades da população. Como alternativas para superação dessa problemática incluem-se: a ampliação do olhar dos profissionais sobre o território, visando superar os limites da unidade de saúde e das práticas do modelo de atenção convencional; a (re)construção do vínculo dos profissionais e do sistema de saúde com o lugar; a adequação das ações de saúde à singularidade de cada contexto sócio-histórico específico; e a incorporação efetiva do paradigma da promoção da saúde e da participação popular. Além disso, deve-se encarar o sistema de saúde como resultado de lutas sociais organizadas por meio das quais a população busca atender às suas necessidades, demandas e preferências. É importante priorizar a existência de uma articulação entre esse sistema e as necessidades de saúde da sociedade, as quais geralmente estão vinculadas, de forma singular, às características demográficas e epidemiológicas vivenciadas em um determinado território. **CONCLUSÃO:** a compreensão de um conceito ampliado de saúde e a identificação dos elementos que o compõem, dentre eles, o território, é o primeiro passo para superação de um modelo que nem sempre vem atendendo às reais necessidades da população. Nesse sentido, para operacionalizar as ações de saúde, as características do território e as relações construídas no mesmo representam aspectos indissociáveis da garantia de uma rede de serviços eficiente. Assim, associada a uma gestão de qualidade, torna-se emergente profissionais que reconheçam a importância do território no processo saúde-doença, e a singularidade existente nas relações cotidianas entre os diferentes sujeitos desse espaço. Afinal, fazer saúde envolve muito mais que uma prática de atenção baseada apenas na queixa-conduta. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** a partir da discussão apresentada, foi possível reconhecer o território como importante requisito para o desenvolvimento de ações mais congruentes com a realidade da população e assim, despertar o enfermeiro para estar considerando-o durante o seu processo de trabalho.

**DESCRITORES:** Território; Atenção Primária à Saúde; Política de saúde.

**ÁREA TEMÁTICA:** Políticas e Práticas de Saúde e Enfermagem

## REFERÊNCIAS:

Batistella C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. In: Corbo ADA, Fonseca AF (Orgs.). O Território e o processo saúde - doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz; 2007. p. 51-86.

Campos ECS. Território e gestão de políticas públicas: uma reflexão sob a perspectiva do Sistema Único de Saúde - SUS. In: Anais da V Jornada Internacional de Políticas Públicas; 2011; São Luís, BR. São Luís: Universidade Federal do Maranhão; 2011. p. 1-10.

Faria RM, Botolozzi A. Espaço, território e saúde: contribuições de Milton Santos para o tema da geografia da saúde no Brasil. R. RA'EGA- O Espaço Geográfico em Análise, 2009;17:31-41.

Santos AL, Rigotto RM. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. Trab. educ. saúde (Online), 2010 [acesso em 20 nov 2012];8(3):387-406. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462010000300003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1981-77462010000300003&script=sci_arttext)